

A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO PODE SE DESTACAR COMO UMA ESTRATÉGIA IMPORTANTE DE ENSINO PARA OS ESTUDANTES QUE ENFRENTAM DIFICULDADES NAS PRIMEIRAS ETAPAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alva Valéria Moro Labs¹
Tiago Escame Gimiliani²
Diogenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO: O artigo salienta que muitos são os desafios na área educacional que o professor enfrenta, referente a alunos com dificuldade de aprendizagem e que a aprendizagem por observação pode emergir como uma estratégia para ajudar na aprendizagem. Segundo Bandura (1969), o conhecimento de processo por modelação proporciona que os indivíduos efetuem mudanças pessoais, organizacionais e sociais. É notório, que o número de alunos que sentem dificuldades em aprender tem aumentado consideravelmente, o que leva a muitos deles, a perderem o interesse pela escola, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima. O fracasso escolar afeta o aprender do sujeito em suas manifestações sem chegar a aprisionar a inteligência: muitas vezes surge do choque entre o aprendente e a instituição educativa que funciona de forma segregadora. Segundo Fernández (1990), as dificuldades de aprendizagem são “fraturas” no processo de aprendizagem, onde estão em jogo o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo.

Palavras-chaves: Desafios Educacionais. Dificuldades de Aprendizagem. Aprendizagem por Observação.

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business School (2023), Flórida/ E.U.A.Mestre (Ms) em Educação pela Universidad Europea del Atlántico Especializado em Formação de Professores (2023).Cursou o Ensino de 2º Grau (1979); Concluiu o Curso Normal(2005), Licenciada em Pedagogia(2002); Geografia(2024), Letras (2023) Artes Visuais(2023) e Educação Especial (2023) Pós Graduada “Lato Sensu” em: Neuroaprendizagem (2016); Literatura Brasileira(2015); Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância(2014); Alfabetização e Linguagem(2014); Educação para as Relações Étnico-Raciais(2013); Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e Orientação Escolar(2012); Educação infantil(2012); Psicomotricidade(2008); Alfabetização e Educação Infantil Inclusiva(2006); Psicopedagogia Clínica e Institucional(2005); Interdisciplinaridade e Transversalidade em Educação: Um Projeto em Construção (2003); Altas Habilidades ou Superdotação (2019); Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica(2022); Avaliação no Contexto Escolar (2022); Educação Ambiental(2022) e Literatura Infantil(2022). Extensão em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2010).

²Doutorando em Ciências da Educação pela Christian Business School (2022), Flórida/ E.U.A.- possui graduação em Tecnologia (CRQ) pela Faculdade de Tecnologia Estudante Rafael Almeida Camarinha de Marília/ SP (2009), Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de São Paulo (2014), é formado em Letras 2º Licenciatura (2022), Mestre dupla titulação pela Universidad Europea del Atlántico da Espanha/ Santander - Unatlantico e pela Unicid/ SP (2022), Especialista em Educação Ambiental pela UNICID/ SP (2010), Especialista em Formação EAD do Ensino Fundamental ao Ensino Superior pela Universidade Paulista de Assis/ SP (2020), Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Especial e Inclusiva (2021), Especialista em Gestão Escolar com ênfase em Administração, Coordenação Pedagógica, Supervisão e Inspeção Escolar pela Faceminas (2022), é especialista em Ludopedagogia e Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2021), atuou como Diretor Escolar e Vice Diretor nos anos de 2016 a 2019, foi coordenador pedagógico e formador de Professores de Alfabetização na cidade de Tatumã/SP nos anos de 2016 a 2021. Atuou como Professor de Educação Especial no Estado de São Paulo na cidade de Candido Mota, tem experiência na área de Educação há mais de 16 anos, foi coordenador pedagógico do SESI de Ourinhos/ SP, atualmente é Analista Técnico Pedagógico do SESI- SP (2022- 2024).

³Orientador: Doutor em biologia pela UFRPE. Mestre em biologia pela UFPE. Doutor em biologia pela UFPE. Atualmente é Professor Dr. na Christian Business School.

INTRODUÇÃO

Na sociedade hodierna, em pleno século XXI, em especial na educação, nas séries iniciais da rede pública, o professor tem enfrentado múltiplos desafios com alunos que têm dificuldades de aprendizagens na leitura e escrita, estando muitas vezes no 4º ano ou 5º anos do ensino fundamental, tendo passado pela educação infantil e frequentado 1ª, 2ª e 3ª anos e, com certeza, muito se investiu para que o aluno avançasse na aprendizagem, mas continua com dificuldades latentes na aprendizagem.

Na realidade, a aprendizagem é um aspecto substancial na vida de todo cidadão, estudos mostram que as dificuldades de aprendizagem durante o processo de escolarização, empregam princípios provenientes de séculos passados, e ao longo da história a educação passou por diversas transformações que foram acompanhadas por leis e debates acerca dos rumos que deveria tomar a Constituição Federal de 1988, artigo 205, “a educação é um direito de todos, visando o pleno desenvolvimento da pessoa [...]” BRASIL, (1988).

Porém, o que se vê é um país com cerca de 9% de analfabetos acima de 10 anos, o que equivale a 18 milhões de brasileiros (IBGE, 2010). É Amiúde, o aumento de discentes com dificuldade de aprendizagem, muitas vezes de assimilar uma simples informação aumentou consideravelmente e isto traz sequelas consideráveis aos estudantes, que muitas vezes perde o interesse de estudar, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima e aí vem o abandono escolar.

Além de que, devemos reflexionar que o professor vai enfrentar um porcentual de alunos que ficaram desmotivados de estudar no auge da pandemia do Coronavírus (COVID-19) com um desgaste no modelo remoto ou ensino híbrido envolvendo aulas presenciais e virtuais, devido a pandemia, e cito o pronunciamento do diretor executivo da Fundação Leman, no site eletrônico G1 Globo (2020), Denis Mizne, sobre a educação é que “a evasão e o abandono escolar terá reflexo sobre o estudante, sua família e a sociedade, aumentando consideravelmente a desigualdade”.

Por outro lado, vale destacar que além de problemas cognitivos e emocionais que muitos alunos trouxeram para a escola, temos as relacionadas a prática do professor, uma vez que nem todo aluno aprende da mesma maneira. A partir dessa, a pergunta que fica é “como melhorar o desempenho de aprendizagem dos alunos?”.

Então, ao professor veem “A Teoria Cognitiva Social”, como mais uma estratégia metodológica em sala de aula para os alunos com dificuldades de

aprendizagem, para Bandura, as pessoas não aprendem a menos que prestem atenção a aspectos significativos, que valorizem atitudes relevantes e que tenham um valor funcional tendem a chamar atenção dos alunos.

Abert Bandura (1963), Psicólogo Canadense, nasceu em 1925, no Canadá, professor da Universidade Stanford e seus colaboradores desenvolveram no primeiro momento a Teoria Cognitiva Social em um primeiro momento, foi definida como Teoria da Aprendizagem Social, que parte do princípio da aprendizagem observacional. Segundo Bandura (1963), essa teoria desenvolveu princípios de aprendizagem social, e demonstra claramente que o comportamento humano é uma interação recíproca contínua entre determinantes cognitivos, comportamentais e ambientais.

Ormrod, (1999), ressalta que Albert Bandura é um dos principais defensores da Teoria da Aprendizagem Social, ela é descrita como um “elo” entre a Teoria da Aprendizagem Tradicional (Behaviorismo) e a abordagem cognitiva, definindo os aprendizes como sujeitos ativos na hora de processar a informação e de valorizar a relação entre seu comportamento, assim a aprendizagem social acontece a partir da interação entre a mente do aprendiz e o ambiente ao seu redor. Aprendemos coisas novas por meio da observação e imitação, e que também ocorrem pensamentos antes da imitação, mas existem mediadores que favorecem a imitação que são: o ambiente, atenção e motivação.

Ao falar de ambiente, vemos que a diversidade cultural existente na sala de aula que não é homogênea, e o professor deve observar se o ambiente tem fascinado, ou melhor, têm sido um facilitador para o aluno querer aprender. Para um comportamento de imitação, o ambiente precisa despertar a atenção do aluno, a aprendizagem social acontece a partir da interação entre a mente do aprendiz e o ambiente ao seu redor, educa-se pelo exemplo e ações.

Para que um comportamento seja por imitação precisa chamar a nossa atenção e o dos nossos neurônios espelho. Em meados de 1990, na Universidade de Parma, Giacomo Rizzolati e seus colaboradores, descobriram neurônios no cérebro que são responsáveis por aprendizagem por imitação. Neurônio espelho é uma descoberta da Neurociência e está ligado à visão e ao movimento, permite o aprendizado por imitação, desta forma, as áreas pré-motora com neurônio espelho estão também envolvidas com a compreensão da intenção da ação (Lacoboni et al.,2005).

Depois temos a motivação que deve ser o motor para o aluno realizar determinado comportamento que observa. No entanto, Bandura (1996), ressalta que observar apenas não basta, é necessário ver quais as recompensas ou consequências o aluno obtém devido a esse comportamento, se o reforço vicário (aprender por observação dos outros) não é visto como importante, com certeza, não será imitado. O autor salienta a importância de fatores mentais (cognitivos) na aprendizagem, onde os alunos são ativos na hora de processar e valorizar a informação e a relação existente.

Importa frisar que, ao compreender quais os mecanismos desencadeiam um comportamento ou uma habilidade sempre foi os estudos da Psicologia, onde Bandura (1990), trás um salto quantitativo entre a mente do aprendiz e o ambiente ao seu redor e o aprendizado é bidirecional, que dizer que nós aprendemos com o meio e o meio aprende e se modifica graça as nossas ações.

Peguilhar sobre aprendizagem por observação por meio de modelagem, pode muito ajudar o aluno em sala de aula, ela advém às aprendizagens por meio da observação de outras pessoas que fornecem experiências indiretas (vicárias). Assim, a observação é seguida por um processo cognitivo, que implica dizer que esse tipo de aprendizagem não é pura imitação, necessita de representação simbólica peculiar a cada individuo e situação. O processo envolve mecanismo de atenção, produção comportamental e motivação (FEIST; FEIST, 2008).

Logo se diz que, no cotidiano escolar a imitação é pouco discutida ou muitas vezes naturalizada, o que não permite uma visão mais ampla no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, estimular a habilidade de imitação dos alunos é como dar uma ferramenta preciosa para que possam avançar nas diversas esferas do desenvolvimento. A atividade profissional docente exige produção permanente do sujeito professor, sendo ele o mediador do conhecimento e como tal identificar conceitos relevantes em cada conteúdo, “[...] o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores específicos aos quais ele deve estar sempre atento, inclusive para evitar que seus próprios valores não impeçam de auxiliar a criança em seu processo de aprender (José & Coelho, 1999, p.24),

Enfim, este artigo revela, significativamente, que o ser humano não presta atenção a tudo, e seleciona o que quer prestar atenção, podendo ser muitas vezes de acordo com o sexo, a idade que está mais próximo ou modelos sociais que mais agrada e para a aprendizagem é assim, quanto mais atento o aluno estiver mais a informação

proveniente da observação será decodificada, maior a retenção e será armazenada no cérebro, de acordo com uma organização por padrões, em forma de imagens e de construções verbais, onde os alunos aprendem ou retêm a informação. Segundo a teoria de Bandura, o professor pode promover aprendizagem pelos conteúdos curriculares, ou seu comportamento e ser um modelo no ambiente da criança, junto com a família, onde os estudantes imitam gestos, predileções, repulsas e atitudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade transformou-se e o contexto educativo tem testemunhado as alterações e a divergência sobre a temática de entender a aprendizagem por observação ou imitação no cotidiano escolar é pouco discutida e até mesmo naturalizada no processo de ensino e aprendizagem. Na Teoria da Aprendizagem Social, desenvolvimento e aprendizagem são processos inseparáveis (Gherardi; Nicolini, 2003, p.35).

Assim sendo, o professor deve abrir seu leque de conhecimentos e se preciso for ampliar sua metodologia de como os alunos pode aprender e criar oportunidades que levem ao avanço das suas capacidades cognitivas. O discente, tendo um desempenho motivado, pode antecipar conseqüências, formular crenças sobre o que pensar em fazer objetivos para si próprios e fazer planos de ação para o que almeja alcançar (Bandura, 2008).

Na questão da aprendizagem escolar, um dos maiores desafios do docente consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assume no processo de ensino e aprendizagem (Mitre et al., 2008). A formação do profissional comprometido com uma educação de qualidade requer um aperfeiçoamento, sendo essencial que a escola cumpra o seu papel, e o docente compreenda e respeite as diferenças humanas. Cada aluno apesar das influências do meio, aprende à sua maneira, de acordo com suas condições e no seu tempo de aprendizagem.

Enfim, pode-se afirmar neste contexto educacional, que o professor deve proporcionar aos alunos condições e oportunidades para se tornarem protagonistas no processo de aprendizagem e a observação por aprendizagem pode ser à base da nossa educação e o início do processo de socialização que pode ajudar também no comportamento dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República. (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Brasília.

Gherardi, S.; Nicolini, D. (2003) The Sociological Foundations of Organizational Learning In: Smith, M. E.; et al (org). Handbook of Organizational Learning & Knowledge

IBEGE, (2010), Disponível em < <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html/>>. Acesso em: 28 de Dez 2021.

José, E. da A. & Coelho, M.T. (1999). Problemas de aprendizagem. São Paulo: Editora Ática.

Lacoboni, M. (2005) Understanding others: Imitation, language and empathy. In S. Hurley & N. Chater (Eds, Perspectives on imitation: from neuroscience Social Science(Vol. 1: Mechanismo of imitation in animais- Social Neurosciene). Cambridge, MA: MIT Press.

Mitre, Sandra Minardi et al. (2008) Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Revista Ciência & saúde Coletiva, rio de Janeiro? RJ.v.13,n.2, p.2133-2144.

Mizne, Denis G1 Globo (2020). Disponível em < <https://blogs.oglobo.globo.com/opiniao/post/o-grave-efeito-colateral-da-covid-na-educacao.html>> Acesso: 29 de Dez.2021.